

PREFÁCIO

A primeira vez que ouvi sobre amianto foi em 1982, quando meu marido desenvolveu a doença, mesotelioma, que em poucos meses levou à sua morte. Mario trabalhou na fábrica da Eternit em Casale Monferrato, mas nenhuma das outras vítimas em minha família trabalhou lá: minha irmã, meu primo, meu sobrinho, minha filha Rosa, que morreu seis meses após o diagnóstico, em 2004.

Desde então, dediquei minha vida à luta contra o amianto. Apesar de meus 82 anos, quero estar na vanguarda da campanha que começou em Casale, no final da década de 1970. Sou presidente da associação das vítimas de nossa comunidade: AFeVA. Temos três prioridades em nossa luta: pesquisa científica, descontaminação e justiça. Nosso objetivo é restaurar a dignidade das vítimas e garantir que não haverá mais vítimas do amianto no futuro, em nossa área ou no mundo.

É importante que agora façamos um balanço de nossas três décadas de experiência na luta contra o amianto. Muitos resultados positivos de nossa luta foram possíveis graças ao incansável trabalho inicial do sindicato CGIL, que posteriormente foi apoiado por todos os segmentos do restante da ampla sociedade civil: médicos e ambientalistas, assim como grande parte da população geral. A 18ª competição anual pelo Prêmio “Cavalli” - apresentando projetos escolares sobre conscientização de saúde ambiental - envolveu mais de 1200 crianças de 40 escolas; confirmando a nós que o conhecimento dos riscos da exposição ao amianto e das tragédias que sofremos perdurará em nossa região nos anos futuros.

O início do julgamento contra os proprietários da empresa Eternit, em Turin, 10 de dezembro de 2009, levou-me a perceber o quão longe chegamos em nossa busca por justiça. Esse caso criminal envolve mais de 1700 vítimas de nossa comunidade, funcionários e cidadãos; por suas mortes, o Promotor pede uma sentença de 20 anos.

Mas minhas reflexões sobre nosso progresso são manchadas por amargura; condenar os culpados não é o fim da história, temos de continuar nossos esforços. As pesquisas ainda não produziram os resultados que esperamos; mesmo após três décadas, pacientes estão morrendo tanto quanto antes: sujeitos ao mesmo destino inexorável, sofrendo a mesma dor, sua sobrevivência limitada a praticamente o mesmo intervalo.

Trinta anos após o pico da produção de cimento de amianto na Itália, e mais de vinte anos desde o fechamento das fábricas da Eternit na Itália, estamos testemunhando, em Casale Monferrato, uma trágica persistência de novas vítimas: mais de 40 por ano em uma cidade de 35.000 cidadãos. E eles são cada vez mais jovens; muitas vezes pais com filhos pequenos. Temo que o número de vítimas locais continue alto no futuro distante se não nos dedicarmos completamente a reverter essa tendência letal.

Outra fonte de amargura é quanto aos projetos de descontaminação, para os quais faltam recursos. Embora a própria fábrica tenha sido descontaminada (antes de ser por fim demolida em 2006), assim como todos os edifícios públicos em Casale, outros trabalhos de restituição permanecem incertos; há uma falta da continuidade e nem todas as áreas são tratadas igualmente.

Nos primeiros anos da descontaminação, as operações progrediam com mais urgência e eficácia. Muitos anos se passaram desde então - foi em 1995 que os maiores esforços foram feitos - e parece que perdemos a oportunidade de transformar as práticas então adotadas em norma para cada área contaminada.

Apesar das muitas mortes que tivemos, ainda não aprendemos como resolver o problema em sua raiz. Devemos fazer um compromisso diário quanto a todos os aspectos da luta contra o amianto. Com obstinação e determinação, nos dedicamos à tarefa de conseguir o julgamento por tanto tempo quanto os promotores que moveram a ação, e com o conhecimento, consistência e humanidade para acusar os proprietários da Eternit de desastre ambiental permanente. Mas este compromisso não é suficiente: as operações de descontaminação estão em um impasse e as pesquisas científicas progredem lentamente. Além disso, amianto continua a ser extraído e comercializado em muitos países ao redor do mundo, como se nossa trágica experiência direta de nada importasse, não sendo suficiente para ensinar algo aos que hoje continuam a expor pessoas ao amianto.

Desde o início do julgamento, esperei que nossas vítimas não tivessem morrido em vão e que a justiça seria feita. Até o momento, o andamento do julgamento deu-nos grande esperança: o promotor Guariniello

e seus colegas inspiraram-nos grande confiança; enquanto o Juiz Casalbore sempre foi respeitoso, com atenção constante a cada detalhe das audiências. Apesar da dor recordada pelas palavras das testemunhas e pelos argumentos da defesa, nossa confiança na justiça nunca nos deixou.

Nossa batalha é uma batalha por justiça civil, não um pedido de compensação econômica. O caso contra a Eternit foi nosso campo de batalha, seu resultado terá repercussões distantes e profundas. Acreditamos que, apesar de todos os recursos humanos e financeiros investidos pelos réus para desculpar-se, o reconhecimento de nosso sofrimento levará a uma sentença exemplar.

A todas as vítimas do amianto, e aos que vivem onde amianto ainda é minerado, processado e comercializado, desejo de todo meu coração que você possa exterminar todos os traços de risco de amianto; e que você possa fazê-lo com a mesma consciência e determinação que tivemos em Casale nos últimos trinta anos. E, portanto, espero que a conquista máxima de nosso compromisso, o julgamento criminal internacional em Turin, possa tornar-se uma herança comum para todos que trabalham internacionalmente para combater o flagelo do amianto.

A todas as comunidades com as quais nos sentimos intimamente ligados e com quem compartilhamos a mesmo dor e o mesmo destino - de Widnes, no Reino Unido, a Paray le Monial, na França; de Sarnia, no Canadá, a Osasco, no Brasil; e muitos outros - nossas considerações e o abraço amigo de nossa associação.



Foto do documentário: Pó - o Grande Julgamento do Amianto.

Romana Blasotti Pavesi

Presidente, Associazione famigliari e vittime amianto di Casale Monferrato (AfeVA) Junho de 2011